

LINGUAGEM E IDENTIDADE NO TWITTER: A PÓS-MODERNIDADE EM 140 CARACTERES.

Autor: *Alan Eugênio Dantas Freire*
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – UFRN

Orientadora: *Prof^ª Dr^ª Marília Varella Bezerra de Faria*
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – UFRN

RESUMO

Os ciberdiscursos são entendidos enquanto propostas de interação que permeiam o campo lingüístico e se tornam possíveis nos espaços de realidades virtuais, onde protagonizam a construção de símbolos e identidades, apresentando-nos o modo que as pessoas se relacionam na definição de um eu representativo para o outro. A multiplicidade dos signos presente na concepção dialógico-discursiva da interação por Bakhtin permite-nos compreender a comunicação como um processo interativo e a linguagem como interação social. De maneira irrecusável, o sujeito, quando se dispõe à comunicação, deixa em seu texto fortes insígnias de suas relações e experiências sociais, além de conjecturas que analisam o receptor e seu modo de recebimento da comunicação, tendo em vista o seu contexto social. A compreensão da interação verbal pelo discurso é motivada pela decorrência de sentidos do encadeamento verbal, pela situação comunicativa, pelas condições de produção, pelo contexto histórico-social e pelos atestados sociais cumpridos pelos interlocutores, proporcionando à internet a valorização de um perfil especial, dadas as formas do seu interacionismo. Dessa forma, percebemos que os gêneros veiculados nos espaços das realidades virtuais e redes sociais como o Twitter não poderiam ser construídos aleatoriamente. Nesse recente ambiente de linguagem e interação, estão imbuídos novos jeitos de pensar, agir e comunicar-se, onde se acumulam formas de visão e compreensão de determinados aspectos do mundo. Com o máximo possível de opções e o desenvolvimento dos seus direitos e desejos, o indivíduo escolhe o seu próprio modo de existência. A esta característica especialmente podemos relacionar os modos de dizer no uso do Twitter, que se configura, em primeira instância, em um discurso interno para, depois, alcançar os níveis dialógicos e de interação propostos por Bakhtin, o que nos proporciona as reflexões fundantes para compreendermos o desenvolvimento das tecnologias intelectuais no contexto da contemporaneidade e a conseqüente construção de imagens identitárias.

Palavras-chaves: Identidade. Linguagem. Pós-modernidade. Twitter.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No espaço da comunicação contemporânea, observamos, com muita frequência, o surgimento de novos e desafiadores meios, com os quais ousamos estabelecer novas pontes e superar as sensações de perda e desencontro atribuídas ao sujeito pós-moderno. Especialmente com as mídias eletrônicas, percebemos que as mutações constantes e a sedução que lhe são próprias acabam por gerar nos indivíduos uma profunda necessidade de adaptação e interação.

Nesse ínterim, a internet figura como autêntica representação dessa ordem do comunicar-se, propondo novas linguagens, discursos e práticas sociais imbuídos de novos sentidos e valores. Sob seu amparo, são plurais as manifestações das identidades de seus usuários, principalmente quando analisamos redes sociais como Orkut, Twitter,

Facebook, dentre outros. A cada dia, surgem inúmeros espaços de interação que, facilmente, são desvendados e manuseados na rede mundial de computadores, conduzindo o homem contemporâneo a uma busca aparentemente infinita por sua realização enquanto indivíduo.

Em todos os âmbitos, percebemos o *boom* das redes sociais, de maneira que suas manifestações (por dizer, virtuais) influenciam diretamente no contexto social real, desde os perfis pessoais até os organizacionais. Esse novo ambiente de interação e linguagem configura o ciberespaço, que cada vez mais se constitui realidade e presença no mundo vivo, como bem coloca Pierre Lévy:

Assim como a correspondência entre indivíduos fizera surgir o “verdadeiro” uso do correio, o movimento social que acabo de mencionar inventa provavelmente o “verdadeiro” uso da rede telefônica e do computador pessoal: o ciberespaço como prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, o ciberespaço como horizonte de um mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir. (LÉVY, 1999, p.128)

A proposta de uma *cibercultura*, elencada por Pierre Lévy (1999), propõe-nos a reflexão acerca da validade de suas técnicas e da elaboração dos pensamentos provocados pelo uso do ciberespaço, corroborando para a compreensão da universalidade dos métodos enquanto um possível endosso para justificar a globalização concreta das sociedades.

Com o *Twitter*, especialmente, rede social digital lançada em 2006 a partir da qual os usuários se utilizam do espaço de 140 caracteres para estabelecerem comunicação, identificamos um leque diverso de possibilidades no uso da linguagem, que nos leva a refletir sobre a parceria estabelecida entre os meios digitais e seus usuários para a construção de suas identidades.

A limitação do espaço para o discurso provoca-nos para uma abordagem reflexiva sobre como podemos estabelecer relações de sentido nas interações desenvolvidas, bem como sobre o uso da linguagem na representação do eu e da realidade social dos indivíduos que dela se utilizam, a partir de formas instantâneas e voláteis de comunicação.

METODOLOGIA

A proposta lançada com esta pesquisa prioriza uma temática que aborda questionamentos com reflexos na dinâmica da vida social contemporânea, em um mundo permeado pelas práticas sociais de uso da linguagem. Neste caso, analisamos o *Twitter* como instrumento de interação na formação das identidades.

Metodologicamente, o trabalho está amparado pelo paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1996), inserido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, com foco na Linguística Aplicada (LA), o que contribui para que sua autenticidade dependa dos significados e entendimentos existentes dentro de uma determinada cultura.

A pesquisa ancora-se ainda na Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin, definida segundo o modelo de linguagem enquanto interação social e

comunicação como processo interativo. Para a compreensão do fenômeno contemporâneo, o projeto ousa desenvolver uma análise do nosso tempo segundo os modelos da pós-modernidade, amplamente discutida pelos cientistas sociais.

A pesquisa tem como objeto de investigação as redes sociais desenvolvidas nas mídias eletrônicas, especialmente a Internet, tendo como foco o *Twitter*, sua linguagem, meios de interação e condições para a construção de imagens identitárias.

O *Twitter* acaba por permitir diversas análises acerca do uso da linguagem, uma vez que suas possibilidades são plurais, podendo abranger desde a comunicação organizacional (exercendo a função conativa da linguagem) até um discurso fático ou mesmo emotivo, como expressão da subjetividade dos seus usuários ou mesmo o mero contato com um outro conhecido ou não.

O TWITTER E O MANIFESTO DA LIQUIDEZ PÓS-MODERNA

A partir da década de 1997, o Brasil se torna alvo de uma nova forma de comunicação proporcionada pela chegada dos computadores e pela popularização da internet, trazendo à luz um meio de comunicação em que as tecnologias intelectuais recebem grande destaque e, gradualmente e com velocidade notável, insere-se no cotidiano dos brasileiros, influenciando suas relações sociais.

Surgido em 2006, embora seu conceito já tenha sido desenvolvido desde 2000 pelo jovem programador norte-americano Jack Dorsey (1976 - ...), o *Twitter* se constitui uma ferramenta de microblogagem baseada em uma estrutura assimétrica de contatos, no compartilhamento de links e na possibilidade de busca em tempo real.

Em uma era que dizemos pós-moderna, quando percebemos mais claramente o estabelecimento de distâncias individuais e coletivas, o *Twitter* carrega grande poder simbólico das práticas sociais. A pressa e o poder midiático que marcam o perfil contemporâneo aparecem como fundamentos para a construção de imagens identitárias cujo poder é notadamente atuante nas páginas da *Web*.

Temos a perda das estruturas e referências sólidas de convívio, como também a sensação de pertencimento, levando o *twitter* a configurar-se como uma vitrine de imagens individuais mediadas pelos meios eletrônicos, em que o singular tende a prevalecer. Essa rede social aparece como uma das manifestações dessa busca, resultado de uma era líquida, como bem coloca BAUMAN (2005):

[...] os grupos que os indivíduos destituídos pelas estruturas de referência ortodoxas tentam encontrar ou estabelecer hoje em dia tendem a ser eletronicamente mediados, frágeis totalidades virtuais, em que é fácil entrar e ser abandonados. Dificilmente, poderiam ser um substituto válido das formas sólidas – com a pretensão de ser ainda mais sólidas – de convívio que, graças à solidez genuína ou suposta, podiam prometer aquele reconfortante (ainda que ilusório ou fraudulento) “sentimento do nós” – que não é oferecido, quando se está “surfando na rede”. (BAUMAN, 2005, p.31)

As facilidades proporcionadas pela tecnologia eletrônica nos incitam à perda da habilidade do engajamento em interações espontâneas, deixando-nos à mercê de sistemas comunais que não podemos dizer, decerto, de sua autenticidade. A possibilidade de construir imagens identitárias no *twitter* também acarreta a permissão

para burlarmos quem, de fato, somos, através do uso da linguagem e dos sistemas de significação que ousamos empreender nas postagens dos microblogs.

A *timeline* – seguidos e seguidores

Os diversos recursos de que dispõe tal rede social digital, apresentam-nos possibilidades consistentes das práticas identitárias. Um de seus exemplos está na seleção que o usuário faz de quem “seguir”.

Em sua *timeline* (espaço de interação), apenas as mensagens de seus seguidos aparecem, contribuindo com a formação de um perfil atrelado a interesses do que ele é ou intenciona ser. E a seus seguidores, o usuário expressa emoções, denúncias, desabafos, sugestões ou apenas o simples desejo de interagir. Por vezes, encontramos no twitter uma expressão fática da linguagem, na busca que os seus usuários manifestam pelo contato com o outro. A esse respeito, SANTAELLA (2010), afirma:

Muitas vezes, entrar no twitter sem estar consciente das características específicas dessa mídia pode se assemelhar a adentrar tateando em um quarto escuro e à pergunta ‘quem está aí?’ e ter como resposta um solene silêncio. Por isso, a taxa de desistência de novos usuários do Twitter é muito alta (...). (SANTAELLA, 2010, p. 69).

Devemos concordar que, quando usamos a linguagem, participamos de maneira efetiva na construção de significados, sendo o discurso o meio para resistirmos ou subvertermo-los. Embora não possamos garantir a autenticidade do discurso veiculado no *Twitter*, podemos ter como garantia os diversos efeitos que ele traz às relações, além da reafirmação de que, de fato, as identidades não são permanentes. (BAUMAN, 2005.)

A linguagem no *twitter*: um internetês próprio.

A análise lingüística aqui proposta precisa estar ancorada na linguagem própria dos ciberespaços, onde se instalam ciberdiscursos que comprovam como a cibercultura admite consistência, no sentido de possibilitar ao usuário do *twitter* concepções de linguagem e, por fim, uma educação lingüística do ciberespaço.

Importante salientar que tanto o domínio quanto o uso da ciberlinguagem promotoras dessa prática interacional exigem o domínio de um aparato lingüístico e semiótico de artifícios bastante complexos, o que reflete na contemporaneidade, ou seja, o modo de produção de percepção de linguagem tem efeitos social e culturalmente definidos pelos usuários das tecnologias intelectuais.

O acesso a essa rede social dá-se através de uma linguagem própria veiculada na internet, marcada por abreviações e signos identificadores de expressões ou ações sociais. As diversas escolhas lexicais empreendidas nas postagens revelam a identidade de quem se expressa, por associações múltiplas com as tribos usuárias dessa tecnologia. Além das abreviações amplamente conhecidas pelos usuários da internet, os adeptos do twitter possuem a oportunidade de lançar as *hashtags*, que funcionam como palavras-chaves da postagem realizada. Iniciadas pelo símbolo do sustenido (#), as *hashtags* formam grupos de interesses, uma vez que, ao clicá-la, o usuário observa as mensagens recentes que a mencionaram. Quando as menções são exageradas, elas entram em uma lista de tópicos, que aparece na interface da rede. A liberdade no uso

dessas expressões é extensa, podendo o usuário utilizar desde palavras únicas até expressões em língua estrangeira ou mesmo frases inteiras. Para observar esse fenômeno, atentemos para o que acontece na Figura 1.



Figura 1

Algumas *hashtags* são comuns nesse meio, como #omg (expressão de surpresa, do inglês “Oh, my God!”), #ficaadica, #fato, #np (expressão que indica a música que o usuário está ouvindo, do inglês, “now playing”). Outras, como é o caso de #smp, explícita na Figura 1, não é do conhecimento de todos, restringindo-se a um grupo que, por meio de seus interesses, cria suas próprias expressões, que, aos poucos, são difundidas na realidade virtual.

Importante ressaltar uma manifestação freqüente da linguagem nessa rede social. Não apenas pelo fato de os estadunidenses formarem o maior número de usuários do Twitter, mas especialmente pela marca da globalização na realidade virtual, percebe-se que a língua inglesa figura como modelo de linguagem nos perfis públicos, especialmente no Brasil.

O RT (*retweet*): a voz do outro na combinação de interesses.

Outro recurso bastante utilizado no Twitter é o *Retweet*. Através dele, os usuários manifestam comunhão de idéias ou menção para debate. A principal função desse recurso reside em resguardar a originalidade da mensagem e sua autoria, evitando falseamentos. Por meio do RT, o usuário expressa uma postagem já realizada por outro, sem deixar de mencioná-lo e de lhe dar os créditos da mensagem empreendida.

É interessante notar que a conectividade do Twitter não está apenas na emissão, mas também no olhar acerca do que os outros pensam e divulgam. Ao

retwittar uma mensagem, o usuário se dispõe a concordar com a voz do outro e revelar essa concordância aos seus seguidores, caracterizando-se como mais uma manifestação identitária.

O TWITTER E O AMPARO DOS ESTUDOS CULTURAIS

Como fundamento teórico e base para a pesquisa aqui pretendida, não poderíamos deixar de ressaltar o valor de identidade para o sujeito pós-moderno, bem como buscar uma compreensão que nos seja satisfatória. A Pós-Modernidade aparece como condição para a criação de redes como o *Twitter*, que enfatizam o caráter narcísico dos sujeitos contemporâneos.

Como acentua LIPOVETSKY (1983), vivemos a era do vazio, a era do pós-tudo, uma época marcada pelo ecletismo no interesse pessoal e pelas questões mais íntimas e privadas do ser humano, onde a revolução e a ordem disciplinar-convencional parecem não mais encontrar espaço significativo para acontecerem.

A pós-modernidade, proposta como o perfil de nossa era, tem sido discutida amplamente, revelando o problema da desagregação da sociedade, dos seus costumes e do próprio indivíduo, além de forte erosão das identidades sociais, o que exige pensar uma sociabilidade e individualização inéditos. Nessa era, reina a indiferença de massa e há uma legitimação do individualismo hedonista.

A conseqüente postura narcísica adotada pelo homem pós-moderno inquieta-nos para uma reflexão acerca daquilo que somos enquanto seres humanos inseridos em uma realidade coletiva. Por mais objetiva que ela pareça ser, há a necessidade de reafirmarmos a nossa subjetividade em busca de revertermos o processo de dessubstancialização pós-moderna. Observamos, na imagem abaixo, um exemplar de um perfil público em que percebemos o império do EU na manifestação lingüística.



Figura 2

Há uma sobreposição do EU, um relato da individualidade, o que é predominante nesse ambiente de linguagem. Percebemos, nessa análise, uma comprovação do processo de personalização, compreendido enquanto fratura da sociedade disciplinar e a supervalorização da singularidade subjetiva (LIPOVETSKY, 1983), que acaba por despertar no homem pós-moderno a busca por uma autonomia e particularização dos grupos, de uma identidade própria que seja o motivo das suas ações.

Com o máximo possível de opções e o desenvolvimento dos seus direitos e desejos, explicitados pela sociedade do consumo, o indivíduo escolhe o seu próprio modo de existência, atenuando o esquecimento do outro no todo social, uma vez que ressalta o seu direito de realizar-se à parte. A esta característica especialmente podemos relacionar os modos de dizer no uso do *Twitter*, que se configura, em primeira instância, em um discurso interno para, depois, alcançar os níveis dialógicos e de interação propostos por BAKHTIN (1981).

A garantia do direito à liberdade, antes enquadrado sob a dimensão política, científica e econômica, é direcionada para o cotidiano e suas questões mais íntimas. O homem contemporâneo assume um comportamento narcísico, passando do individualismo limitado para o total, como consequência do processo de personalização. O narcisismo, aqui, vence a convenção do ser envolto em uma intimidade solipsista, desconectado do social.

A REALIDADE VIRTUAL SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

O embasamento teórico para esta pesquisa encontra respaldo nos estudos da Análise Dialógica do Círculo de Bakhtin, partindo do pressuposto de que “a linguagem é um fenômeno eminentemente social, que se processa na e pela interação entre dois ou mais interlocutores”. (BAKHTIN, 1981, p.76).

Na internet, de maneira muito própria, resta analisarmos os ciberdiscursos enquanto propostas de interação que permeiam o campo lingüístico e se tornam possíveis nos espaços de realidades virtuais, onde protagonizam a construção de símbolos e identidades, apresentando-nos o modo que as pessoas se relacionam na definição de um eu representativo para o outro.

A realidade virtual cria um mundo de representação espacial no qual nossos corpos, sempre existindo ao longo de um *continuum* sobrecarregado e permeável entre a natureza e a cultura, foram postos de lado. [...] Em ambientes *on-line*, qualquer prova da existência depende de imagens ou símbolos comunicados de identidade pessoal. A prova de nossa dimensão física depende de um subconjunto informacional da realidade existencial; ou seja, na realidade virtual, os usuários comunicam o fato de suas várias existências simbolicamente, por um espaço representacional que é tornado acessível experiencialmente por meio do iconismo. (HILLIS, 2003, p.256-257.)

A multiplicidade dos signos presente na concepção dialógico-discursiva da interação por Bakhtin (1981) permite-nos compreender a comunicação como um

processo interativo e a linguagem como interação social. De maneira irrecusável e natural, o sujeito, quando se dispõe à comunicação, deixa em seu texto fortes insígnias de suas relações e experiências sociais, além de conjeturas que analisam o receptor e seu modo de recebimento da comunicação – principalmente quanto ao que este gostaria de ler encontrar naqueles signos –, tendo em vista o seu contexto social.

Preocupada com a abordagem social e o uso multidisciplinar da linguagem, a Análise Dialógica do Discurso aparece como um método eficaz no exame das relações sociais, manifestações de identidade e relações de poder constituídas no mundo contemporâneo. (MEURER, 2005). Tais abordagens não são alheias ao contexto criado pela Internet, que surge como forte expressão da interação verbal, exercendo influências inegáveis no cotidiano dos seres humanos, em uma perspectiva global.

No curso da interação social, os sujeitos produzem seus discursos através das palavras de outros sujeitos (e não propriamente da língua, numa perspectiva ideologizada), fazendo surgir significação no seu discurso interior e, concomitantemente, provocando os revides às articulações do outro, que ficam responsáveis por movimentar o discurso subsequente, e assim por diante.

A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). (BAKHTIN, 1981, p.112)

A compreensão da interação verbal pelo discurso é motivada pela decorrência de sentidos do encadeamento verbal, pela situação comunicativa, pelas condições de produção, pelo contexto histórico-social e, de maneira muito especial, pelos atestados sociais cumpridos pelos interlocutores, proporcionando à internet a valorização de um perfil especial, dadas as formas do seu interacionismo.

Dessa forma, percebemos que os gêneros veiculados nos espaços das realidades virtuais e redes sociais como o *Twitter* não poderiam ser construídos aleatoriamente, sem conexão ou referência com o todo social. Nesse recente ambiente de linguagem e interação, estão imbuídos novos jeitos de pensar, agir e comunicar-se, onde “se acumulam formas de visão e compreensão de determinados aspectos do mundo”. (BAKHTIN, 1981, p. 150).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que existe é uma destituição do que antes era superior, uma redefinição de valores. Os indivíduos buscam e agrupam os seus semelhantes, aqueles que coincidem nos seus interesses extremamente especializados e, por intermédio do domínio irrestrito da informação e da expressão, distintivos da pós-modernidade, comunicam apenas por comunicar.

Nessa instância, percebemos uma característica do *Twitter* que o diferencia de outras redes sociais, como o Orkut e o Facebook. Aqui, temos a proposta da escolha de *seguidos* e *seguidores*, modelo pelo qual os usuários tangenciam quem desejam seguir, o que se constitui mais um elemento identitário.

Nessa relação entre as condições dos modelos de Pós-Modernidade expostas por autores como LIPOVETSKY (1983), HALL (2005) e BAUMAN (2005) – que

comungam nas assertivas acerca dos reflexos da Pós-Modernidade para o Contemporâneo – e a proposta de interação elaborada por BAKHTIN (1981), encontramos as reflexões fundantes para compreendermos o desenvolvimento das tecnologias intelectuais no contexto da contemporaneidade e a conseqüente construção de imagens identitárias.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

_____. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: UNESP, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: UNICAMP, 1997.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. London: Longman, 1989.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.

FAUSTO NETO, Antonio. PINTO, Milton José (org). *O indivíduo e as mídias*. Rio de Janeiro, Diadorim, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10.ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HILLIS, Ken. *Sensações Digitais: espaço, identidade e corporificações na realidade virtual*. Trad. Leila Mendes. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *O que é o virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Era do Vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa: Relógio D'Água. 1983.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 1998.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

_____. (org.) *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. (org.) *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. *Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos*. (org.) 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. LEMOS, Renata. *Redes sociais digitais – a cognição conectiva do twitter*. São Paulo: Paulus, 2010.

SCHAFF, Adam. *A sociedade Informática*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. *O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2006.